OS DESAFIOS DA INCLUSÃO NA REDE REGULAR DE ENSINO

JANICE DAS GRAÇAS DE JESUS ALVES

RESUMO:

Os alunos da educação especial necessitam do atendimento educacional especializado para atender suas particularidades, com o intuito de possibilitar a sua plena participação no processo educativo do ensino regular, entretanto, a implementação da inclusão traz consigo diversos desafios e nem sempre essa educação inclusiva é atingida em sua totalidade. Isso ocorre porque os obstáculos da inclusão escolar no dia a dia da escola regular ainda são numerosos. O objetivo deste artigo é, por meio de uma análise de dados, compreender as demandas e obstáculos dos estudantes que recebem Atendimento Educacional Especializado (AEE) para sua integração nas instituições de ensino regulares. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com perguntas fechadas, utilizando a plataforma Google Forms. A pesquisa envolveu professores de diversas áreas do conhecimento que atuam na rede pública do município de São Paulo. Os resultados foram discutidos à luz da literatura existente sobre educação inclusiva e Atendimento Educacional Especializado (AEE). Os resultados obtidos mostraram que os professores enfrentam diversos desafios na inclusão dos alunos com deficiência na sala de aula regular, tais como a falta de formação especializada, a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos e materiais adequados, entre outros. Diante disso, é fundamental que as políticas educacionais e as práticas pedagógicas estejam alinhadas com os princípios da educação inclusiva, garantindo que os alunos com necessidades especiais tenham acesso a uma educação de qualidade e sejam devidamente apoiados em seu processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Desafios da Inclusão; Atendimento Educacional Especializado; Rede Regular de Ensino.

1 INTRODUÇÃO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) oferecido na rede municipal das escolas de São Paulo é muito importante, pois atende de forma específica e personalizada os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Essas deficiências podem ser de ordem física, intelectual, sensorial, emocional ou psicológica (COSTA, 2021).

O mundo está em constante evolução, e a legislação em relação a inclusão vem acompanhando essas mudanças, principalmente com a implementação da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência Capítulo IV – Do Direito à Educação Art. 27.:

"A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem."

Anterior a essa Lei o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 intuiu:

"Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados".

O entrave para que ocorra a inclusão de forma efetiva é a palavra "preferencialmente", que abre espaço para que os estudantes com deficiência permaneçam matriculadas apenas em escolas especiais.

O AEE contribui para o desenvolvimento desses alunos, possibilitando sua inclusão e garantir o acesso desses alunos na rede regular de ensino, buscando desenvolver ao máximo as suas potencialidades e promover a sua autonomia, entretanto, a implementação da inclusão traz consigo diversos desafios e nem sempre essa educação inclusiva é atingida em sua totalidade. Isso ocorre porque os obstáculos da inclusão escolar no dia a dia da escola regular ainda são numerosos (KASSAR, 2021).

Apesar de existir uma legislação em vigor que garante aos alunos especiais acesso pleno ao desenvolvimento em escolas regulares, isso nem sempre é cumprido integralmente, podendo ocorrer de forma precária.

Esse tema é cada vez mais discutido na sociedade e especialmente nas instituições escolares. E por isso é preciso compreendê-los plenamente, para, a partir daí, ela-

borar estratégias efetivas para superá-los e ser integrado no ensino regular.

Face ao mencionado, o objetivo deste artigo é, por meio de uma análise de dados, compreender as demandas e obstáculos dos estudantes que recebem Atendimento Educacional Especializado (AEE) para sua integração nas instituições de ensino regulares.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAL E MÉTODO

O instrumento empregado para a coleta de dados foi o questionário elaborado com perguntas fechadas (Tabela 1 e 2). Este estudo teve a abordagem quantitativa e qualitativa, visando observar os desafios enfrentados pelos professores da rede regular de ensino incluir os AEE, bem como contemplar as necessidades diversas dos educadores.

Para elaboração e divulgação do questionário utilizou a plataforma Google forms. A pesquisa de campo contemplou professores de diversas áreas do conhecimento que atuam na rede pública do munícipio de São Paulo.

Os dados foram analisados qualitativamente, identificando temas e padrões recorrentes. Os resultados foram discutidos à luz da literatura existente sobre educação inclusiva e AEE, buscando-se identificar possíveis soluções e recomendações para melhorar o processo de integração dos estudantes com deficiência nas instituições de ensino regulares.

Tabela 1: Percepção dos professores das escolas públicas do município de São Paulo em relação a inclusão dos alunos AEE na rede regular de ensino.

Discordo plenamente	Discordo parcialmente	Não concordo e nem discordo	Concordo plenamente	Concordo parcialmente
1	2	3	4	5

1. Você sente que tem o suporte necessário para incluir alunos com necessidades especiais na sua sala de aula?

2. Você enfrenta dificuldades na adaptação do currículo para atender as necessidades específicas dos alunos com deficiência?

3. Você se sente preparado para lidar com o comportamento de alunos com necessidades especiais?

4. Você recebe formação adequada para atender às demandas dos alunos com deficiência?

5. Você percebe que a infraestrutura escolar atende às necessidades dos alunos com deficiência?

6. Você considera o seu ambiente de trabalho valorizado pelas pessoas e recebe constantemente apoio suficiente para executar um trabalho de qualidade?

7. Você enfrenta obstáculos na identificação e encaminhamento dos alunos que necessitam de atendimento educacional especializado?

8. Você se sente sobrecarregado ao tentar atender às necessidades de todos os alunos, incluindo os com deficiência?

9. Você encontra dificuldades em garantir a participação dos alunos com necessidades especiais nas atividades escolares?

10. Você enfrenta dificuldades na comunicação e interação com os alunos com necessidades especiais durante as aulas?

Tabela 2: Como você avalia o apoio da escola e da equipe pedagógica no processo de inclusão de alunos com necessidades especiais?

Muito satisfeito
Mais ou menos satisfeito
Nem satisfeito, nem insatisfeito
Mais ou menos insatisfeito
Muito insatisfeito

2.2 RESULTADOS

A escolha dos participantes procurou diversificar o perfil dos professores quanto à idade, gênero, estado civil, número de filhos, tempo de profissão, formação acadêmica, turma que leciona e disciplinas lecionadas conforme observado na tabela 3.

Foram entrevistados 233 professores e referente à pergunta qual é a sua disciplina lecionada, obtiveram-se as seguintes respostas: Educação Infantil (pedagogo), Matemática, Língua Portuguesa, Inglês, Ciências, Biologia, Geografia, História, Educação Física e Artes.

Tabela 3: Perfil dos professores (n=233)

Caracteristicas		%
Gênero	Feminino Masculino	70,9 29,1
Estado civil	Casados Solteiros Outros	60,3 31,4 8,2
Idade	15 a 25 anos 25 a 35 anos 35 a 45 anos Acima de 45 anos	4,5 18,8 34,6 42,1
Quantidade de Filhos	0 1 2 3 ou mais	31,4 46,4 20,3 1,6
Tempo de profissão	0 a 5 anos 6 a 10 anos 11 a 15 anos 16 a 20 anos Mais de 20 anos	4,3 15,7 22,8 33,5 24,0
Formação acadêmica	Graduação Pós-graduação (lato sensu) Pós-graduação (stricto sensu) Doutorado	32,7 52,3 13,6 1,4
Turma que leciona	Educação Infantil Ensino Fundamental I Ensino Fundamental II Ensino Médio	26,5 32,4 36,1 3

Como observado na tabela 3 os professores entrevistados (n = 233) eram predominantemente do gênero feminino, casados, acima de 45 anos e atuam na profissão entre 16 e 20 anos. A maioria possui filhos e possuem Pós-graduação (lato sensu). A maioria dos profissionais entrevistados lecionam no Ensino Fundamental II, seguido pelo ensino Fundamental I, Educação Infantil e Ensino Médio.

A seguir estão representados em gráficos as respostas obtidas pelos professores na pesquisa referente as questões de inclusão atualmente no ensino regular. O questionário foi baseado na escala Likert, ou seja, ele permite mensurar o ponto de vista sobre a inclusão dos estudantes AEE de forma escalonada, indo, por exemplo, de “discordo” a “concordo” (SANTOS, PEREIRA; 2021).

Gráfico 1: Você sente que tem o suporte necessário para incluir alunos com necessidades especiais na sua sala de aula?



Gráfico 2: Você enfrenta dificuldades na adaptação do currículo para atender as necessidades específicas dos alunos com deficiência?



Gráfico 3: Você se sente preparado para lidar com o comportamento de alunos com necessidades especiais?



Gráfico 4: Você recebe formação adequada para atender às demandas dos alunos com deficiência?



Gráfico 5: Você percebe que a infraestrutura escolar atende às necessidades dos alunos com deficiência?



Gráfico 6: Você considera o seu ambiente de trabalho valorizado pelas pessoas e recebe constantemente apoio suficiente para executar um trabalho de qualidade?



Gráfico 7: Você enfrenta obstáculos na identificação e encaminhamento dos alunos que necessitam de atendimento educacional especializado?



Gráfico 8: Você se sente sobrecarregado ao tentar atender às necessidades de todos os alunos, incluindo os com deficiência?



Gráfico 9: Você encontra dificuldades em garantir a participação dos alunos com necessidades especiais nas atividades escolares?



Gráfico 10: Você enfrenta dificuldades na comunicação e interação com os alunos com necessidades especiais durante as aulas?



Gráfico 11:Como você avalia o apoio da escola e da equipe pedagógica no processo de inclusão de alunos com necessidades especiais?



2.3 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos, observados nos gráficos acima, mostraram que os professores enfrentam diversos desafios na inclusão dos alunos com deficiência na sala de aula regular, tais como a falta de suporte, dificuldade de na adaptação do currículo, falta de formação especializada, dificuldades na comunicação e interação a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos e materiais adequados.

Além disso, foi identificada a necessidade de mais apoio e suporte por parte da gestão escolar e de uma maior interação com os profissionais do Atendimento Educacional Especializado.

Em suma, este estudo contribui para evidenciar a importância da formação continuada e do apoio institucional para garantir uma inclusão efetiva e de qualidade dos alunos com deficiência na rede regular de ensino. Como demostrado na pesquisa grande parte dos professores apresentam mais de

45 anos, visto isso, a sua formação acadêmica não condiz com a realidade atual da educação.

Dessa forma, é possível perceber diante dos dados coletado que grande parte dos professores entrevistados não obtiveram uma formação voltada para a inclusão, havendo uma certa resistência e até mesmo falta de conhecimento sobre o assunto. Isso pode interferir diretamente na prática pedagógica e na forma como os professores lidam com alunos com necessidades especiais.

De acordo com Garcia (2013) importante a destacar são as formações continuadas que muitas vezes são muito teóricas e pouco prática, excessivamente acadêmicas e carentes de aplicação prática, resultando em pouca eficácia. Ademais, a maioria dos participantes dessas formações não está mais ativa no ambiente escolar, o que os distância das dificuldades reais enfrentadas pelos docentes no dia a dia.

Portanto, é essencial que as formações continuadas sejam mais dinâmicas, participativas e contextualizadas, a fim de realmente contribuir para a prática pedagógica dos professores. Além disso, é fundamental que sejam realizadas por profissionais que estão em constante contato com a realidade da sala de aula, para que possam oferecer orientações e estratégias eficazes para lidar com os desafios do cotidiano escolar. A formação continuada é uma ferramenta importante para o desenvolvimento profissional dos educadores, mas é necessário que seja repensada e adaptada às necessidades e realidades dos professores atuantes (GARCIA, 2013).

Além disso, a falta de recursos e de suporte técnico também foi apontada como um obstáculo na prática da educação inclusiva. Muitas escolas não contam com profissionais especializados em educação especial, como psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, intérpretes de Libras, bem como o acompanhamento constante por parte de uma equipe multidisciplinar, o que dificulta o atendimento adequado aos alunos com deficiência. A falta de estrutura física adaptada e de materiais pedagógicos específicos também foi apontada como um desafio a ser superado (SANTOS, 2021).

Outro desafio importante é a resistência por parte de algumas pessoas da sociedade em relação à inclusão, que muitas vezes é vista como um empecilho que ameaça à qualidade do ensino. A falta de apoio e compreensão por parte da comunidade escolar em relação à diversidade e à importância da inclusão também dificulta o processo de implementação da educação inclusiva (GALLO, 2004).

É sabido que a inclusão necessita da elaboração de um plano de ensino individualizado, que contemple as necessidades e potencialidades de cada aluno, logo, um problema cada vez mais recorrente nas escolas é a sobrecarga de trabalho dos profissionais da educação, com salas de aula lotadas, tudo isso impacta diretamente na qualidade do ensino e no bem-estar dos educadores (LOPES, 2009).

Professores sobrecarregados têm dificuldades em dar a devida atenção a cada estudante, planejar aulas de forma interativa e dinâmica, corrigir atividades avaliativas, além de lidar com questões administrativas e burocráticas. Isso pode resultar em um desgaste físico e emocional dos profissionais, levando ao estresse (FREITAS, 2006).

Com isso, muitos alunos que precisam de uma atenção especial são negligenciados, diante de um sistema educacional precário, o que impacta diretamente no desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes.

Para solucionar esse problema, é fundamental investir na contratação de mais professores, reduzir o número de alunos por sala, promover a formação contínua dos educadores e oferecer condições adequadas de trabalho. Somente assim será possível garantir um ensino de qualidade e um ambiente escolar saudável para todos (LOPES, 2009).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa de campo, foi possível identificar alguns desafios enfrentados pelos professores no processo de inclusão nas salas regulares das escolas públicas do município de São Paulo.

Espera-se que os resultados deste estudo possam subsidiar a elaboração de políticas e práticas educacionais inclusivas mais eficazes e adequadas às necessidades dos educadores e dos alunos com deficiência.

Conclui-se que a pesquisa de campo realizada evidenciou a importância de superar os desafios e obstáculos no processo de inclusão nas escolas públicas de São Paulo, visando garantir o acesso e a permanência de todos os alunos, promovendo uma educação de qualidade e respeitando a diversidade presente em nosso meio. A educação inclusiva é um direito de todos e uma ferramenta fundamental para construirmos uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência) / Câmara dos Deputados. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara,

2015.

COSTA, Tatiana Aparecida Pires. Educação especial: uma análise bibliográfica dos desafios da educação inclusiva. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Ipameri como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Docência no Ensino Superior, 2021. Disponível em:

https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2213/1/Art_esp_Tatiana%20A parecida%20Pires%20Costa.pdf

FREITAS, S. N. Uma escola para todos: reflexões sobre a prática educativa. Inclusão. Rev Educ Espec. 2006;2(3):37-40.

GALLO, S. Repensar a educação: Foucault. Educação & Realidade, Porto Alegre: FACE/UFRGS, v. 29, n. 1, p. 79-97, jan./jun. 2004.

GARCIA, Rosalba. Política de Educação Especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. Revista Brasileira de Educação. v. 18 p. 101-239, n. 52 jan./mar. 2013.

KASSAR, Monica Carvalho Magalhães. Educação especial no Brasil: desigualdades e desafios no reconhecimento da diversidade. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 120, p. 833-849, jul.-set. 2012. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br/.

LOPES, Maura Corsini. Políticas de inclusão e governamentalidade.

In: Educação & Realidade, Dossiê Governamentalidade e Educação, v. 34, n. 2, p.153-170, maio/ago. 2009, Ed. FACE/UFRGS, Porto Alegre.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: Câmara dos Deputados, 2014.

SANTOS, Alessandra Ferreira Dos. Educação inclusiva: uma análise sobre os avanços e os desafios enfrentados no contexto atual da educação básica no Brasil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed.

05, Vol. 03, pp. 36-45. maio de 2021. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desafios-enfrentados, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desafios-enfrentados

SANTOS, José; PEREIRA, Ana. Escala de Likert: um guia para pesquisa. Editora Escolar, 2021.